

ENSINO NORMAL E MATEMÁTICA NA ESCOLA SALVATORIANA BOM CONSELHO DE PASSO FUNDO - RS

Teaching and mathematics Salvatoriana Bom conselho at school in Passo Fundo – RS

Luiz Henrique Ferraz Pereira

Resumo

O presente trabalho vem tratar de algumas considerações envolvendo a Matemática e o Ensino Normal na Escola Salvatoriana Bom Conselho de Passo Fundo – RS, como parte integrante do Projeto Práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul. Destaca os elementos catalogados nos arquivos da referida Escola e com eles estabelece um diálogo na intenção de pontuar como a Matemática se fez presente na formação das professoras primárias que o educandário tinha a intenção de formar. Frente ao material já pesquisado se fez uma opção de destacar alguns aspectos desta formação, em especial a que trata das disciplinas envolvendo Matemática, as provas de seleção ao Curso Normal, Exames finais das disciplinas e a presença da Matemática Moderna junto ao Curso em questão. As conclusões chegadas, em um primeiro momento, salientam a percepção da preocupação de constituir professoras primárias com bom nível intelectual e assessora-las, através das disciplinas presentes em sua formação, de condições para a profissionalização de sua atividade. Em um segundo momento, os indícios de Matemática, encontrados nos documentos analisados, revelam um paralelo envolvendo conteúdos ensinados às futuras professoras primárias e conteúdos que estas deveriam ensinar a seus futuros alunos, bem como de orientações de natureza metodológica para este ensino. Tais percepções indicam uma dinâmica do Curso Normal em questão, em relação à Matemática, de formar professoras primárias com excelência profissional para o exercício de suas futuras atividades docentes.

Palavras-chave: Formação de professores. Curso Normal. Matemática. Saberes escolares.

Abstract

This paper deals with some considerations involving Mathematics and Teaching in the SalvatorianoBomConselho School at Passo Fundo - RS, as integral bit of the Practices Project and Mathematical knowledge in teaching of Rio Grande do Sul. It highlights the elements cataloged in the archives School, and with they establishes a dialogue in order to show as Mathematics was present in formation of the elementary teachers that the school had the intention to form. Front material already researched became an option to highlight some aspects of this training, especially dealing with subjects involving mathematics, the selection of evidence to the Teaching Course, Final exams of disciplines and the presence of modern mathematics next to the mentioned course. The conclusions reached, at first moment, it highlights the perception of the concern to train elementary teachers with good intellectual level and advises them, through the disciplines present in their formation, the conditions for the professionalization of their activity. In a second moment the evidence of Mathematics found in documents analyzed reveal a parallel involving contents taught to the future elementary teachers and subjects, they should teach their future students, as well as orientations of a methodological nature for this teaching. These perceptions indicate a dynamic of the Teaching Course at hand, in relation to Mathematics, to train elementary teachers with professional excellence to exercise their future teaching activities.

Keywords: Teacher training; Teaching course. Mathematics. School knowledge.

Introdução

“Bemaventurados aqueles que não se deixam seduzir pelo brilho! Ditosos aqueles que se lembram que a obra do mestre é grande, é sublime, é sagrada . . . felizes aqueles que abraçam essa missão! Nas mãos do mestre está a

chave que o pórtico majestoso do saber onde a criança, o homem de amanhã, a glória e a esperança da Pátria, há de receber a mãos cheias a semente do conhecimento humano para saber viver, ser bom, ser justo, ser nobre e ser grande, para afastar-se das misérias da terra e aproximar-se do Criador.” (Nobreza do Magistério, Silas F. Lima, Revista do Ensino do RS, nº 64, out. 1959, p. 42).

O excerto que ilustra o início deste texto vem configurar uma percepção próxima no tempo onde a representação do professor se reveste de uma simbologia que dá a este e, no caso deste trabalho, as professoras e, em especial, as primárias, toda uma notoriedade de grandes guardiãs de princípios morais, exemplo de grandes virtudes e capazes de promoverem em seus alunos o despertar de valores a fim de os tornarem homens e mulheres de boa índole. As professoras primárias educariam pelo exemplo de vida e devoção ao ofício do magistério, sendo idealizado nelas, baluartes da retidão moral e possuidoras das condições mínimas para formar o homem “de bem”. (Fischer, 2005)

São atributos de uma identificação construída sobre uma personagem presente no universo escolar em diversos tempos e espaços, a professora primária. Essa tem a relevância expressa pela representação do que se construiu sobre ela e desta forma se elabora uma imagem associada, sendo que:

Uma imagem é uma interpretação da realidade que se pode dar em diferentes níveis. Podemos entender uma imagem, a partir do ponto de vista do criador, como a representação ou interpretação de algo que não está presente e que é capaz de gerar uma série de evocações e sensações no observador, ou do ponto de vista do observador que é que lhe atribui ou não os mesmos significados idealizados pelo autor (Souza, 2014, p. 117 – 118).

No caso da professora primária, sua imagem pode ter invocações advindas das muitas representações possíveis desta figura presente na escola e, portanto está sujeito a diferentes graus de interpretações, compreensões de sua ação como profissional, bem como fetiche de uma idealização de valores, como poder de ter em sua pessoa a personalização de uma profissional capacitada para exercer sua atividade docente com extrema competência. Muitas outras possíveis visões

poderiam ser elencadas, sendo, num exercício de aproximação de ideias, entender a professora primária como imersa em um ambiente, a escola, onde esta também possui variadas representações. Ambas vão se constituir na dimensão de uma cultura escolar.

Ao se considerar cultura, tomo as palavras de Japiassú e Marcondes (2006), que a entendem como uma associação de representações de posturas assumidas pelo homem enquanto um ser que vive em sociedade, sendo “... também suas técnicas próprias, seus costumes políticos e os mil usos que caracterizam a vida cotidiana.” (p. 63). Ao se considerar cultura escolar, estou respaldando o conceito de cultura ao ambiente da escola e mais precisamente tomo como referencial Julia (2001) onde cultura escolar é entendida

como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização)(p. 10).

Assim, em conformidade com tais ideias, entre as percepções que se associam a imagem da professora primária e sua representação como figura responsável por educar crianças em seu início de escolarização, muitos elementos que a constituem poderiam ser abordados no universo da cultura escolar. Neste trabalho se dará especial atenção aos constitutivos associados ao que dizem respeito à sua formação, em especial os saberes propostos através da Escola Normal para formar professores primários, tendo como potencial objeto de atenção os planos das disciplinas, provas, diários de aulas, organização curricular, legislação, fotografias, atividades desenvolvidas em diferentes momentos e espaços, relatórios, boletins, depoimentos e demais dados que possam oportunizar uma leitura desta formação, tendo a Matemática como componente norteador dessa inventariação.

Ao se tratar deste trabalho, como parte de um Projeto de Pesquisa maior: *Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889 –*

1970)¹, fiquei incumbido e motivado em buscar dados sobre o ensino normal, no que tange suas práticas e saberes na cidade de Passo Fundo – RS. Esta possuiu três escolas, duas particulares e uma pública, que ao longo do tempo ofereceram o Curso Normal. Todas as escolas ainda existem oferecendo educação para o ensino fundamental e médio, massamente a escola pública mantém a Habilitação para o Magistério como um dos seus cursos profissionalizantes. A existência das escolas é um item importante de ser considerado, pois isso permitiu, num primeiro momento, a ida até as mesmas para apresentação do projeto aos responsáveis por elas e a manifestação do interesse de acesso aos arquivos e demais documentos referentes ao ensino Normal e que pudessem dar conta de explicitar como a Matemática se fazia presente nestes estabelecimentos de ensino quando os mesmos desenvolveram seus Cursos Normais.

Também, como parte integrante do Projeto, buscamos a elaboração de um dossiê sobre o que estávamos intencionando pesquisar em nossos espaços e do material escrete para a atividade. Surgiu neste momento a intenção por compreender melhor o que seria um dossiê. Encontro como uma definição onde este pode ser entendido como “coleção de documentos relativos a um processo, a um indivíduo ou a qualquer assunto” (Dicio, 2018), ou seja, entendendo nesta conceituação, um caminho a delinear por onde começar a escrita deste trabalho, ou seja, arrolar para conhecimento de outros, informações sobre a documentação, neste caso, relativa ao que já foi possível de catalogação, referente a Matemática na formação das professoras na Escola Normal em Passo Fundo.

Assim, mesmo tendo ciência que toda definição é limitante e passível de engessar a perspectiva de produzir uma escrita, este artigo tem a intenção de inventariar ao leitor o material catalogado no município de Passo Fundo – RS junto a uma das escolas pesquisadas, a escola Salvatoriana Bom Conselho², com a pretensão de poder ilustrar as fontes já localizadas e possíveis diálogos feitos junto a elas, sem presumir findadas a coleta e análise de materiais para o Projeto. Pelo contrário. Ao se debruçar sobre as fontes já arroladas, muitas possibilidades de diálogos se mostram

possíveis. Ao longo das próximas páginas, alguns são ilustrados.

Nesta escola desde o primeiro contato e demais tratativas para acesso ao material que tratasse da sua trajetória com o Ensino Normal se deu através da Irmã Diretora que após compreender do que se tratava a proposta do Projeto acenou positivamente para que eu pudesse manusear as muitas pastas e documentos que compõem os arquivos escolares desta Instituição. Durante todo o trabalho tive acompanhamento da funcionária responsável pela secretaria onde, de forma extremamente organizada, se encontram uma quantidade significativa de material relativo à vida escolar dos alunos, documentos pessoais dos professores, livro de Atas, álbum de fotografias e encadernações identificadas por ano, onde nestes se diluem muitas das informações trazidas a este trabalho.

Num momento inicial fui fazendo o manuseio destes materiais e marcando aqueles que pudessem contribuir com os objetivos do Projeto; posteriormente o material destacado foi xerocado para ser levado para casa, onde então poderia ler com mais atenção, estabelecer relações e principalmente tecer considerações sobre o que era ensinado, em Matemática, no Curso Normal da Escola e como estes elementos se articulavam com a constituição da professora primária que esta Instituição Escolar desejava formar. Em um momento seguinte, frente a gama de documentos a disposição, surgiu a dúvida sobre como proceder o “diálogo” com as fontes; de que maneira ir relacionando seus registros, a fim de constituir uma descrição que se aproximasse de uma compreensão do que significou o Ensino Normal nesta Escola? Aqui me reporto a Neugebauer, apud D’Ambrosio, embora se referindo a Ciência de forma geral, se adapta a Matemática em particular, ao afirmar

Na história da ciência, um outro elemento deve ser acrescentado ao crescimento constante de complexidade que resulta de uma compreensão das nossas fontes. Não apenas aprendemos a interpretar nosso material com mais precisão, mas também aprendemos a ver por toda parte as imensas insuficiências de nossas fontes. Somos cada vez mais forçados a admitir que muitos passos, essenciais no desenvolvimento da ciência, estão irrecuperavelmente destruídos; que nós, na melhor das hipóteses, somos capazes de esboçar meros delineamentos da história da ciência durante alguns períodos estritamente definidos; e que muitos

¹O referido projeto se dá em conjunto com colegas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas e conta com financiamento do CNPq.

²A opção por esta Escola se dá em função de haver maior material já catalogado e disponível para manuseio em relação às outras escolas que se encontram ainda em fase inicial de inventariação do material de seus arquivos.

dos acontecimentos podem de fato ter sido absolutamente diferentes daqueles que habitualmente recuperamos por analogia com períodos posteriores (2004, p. 171).

Assim, tendo consciência da limitação própria do processo de reconstruir argumentos sobre o Ensino Normal na Escola em questão frente às fontes selecionadas, tomei como linha mestre do trabalho muitas das considerações trazidas em depoimentos que compõem um livro elaborado no ano de 2000, para comemorar os cinquenta anos da referida escola. O livro: *Colégio Bom Conselho. Uma história de muitos... 1950 – 2000* (Andrade, Bertalo, Bortoluzzi, 2000) traz em suas páginas depoimentos de ex-professores, ex-alunos, funcionários e pessoas da comunidade que estiveram envolvidas com a história da Escola e, através de seus relatos, foi possível delimitar alguns marcos a pontuar o objetivo deste trabalho que é a formação de professores para o ensino primário. Para facilitar a identificação, o livro em questão, será, a partir de agora, referenciado como *Uma história*.

Escola Salvatoriana Bom Conselho

O município de Passo Fundo se localiza ao norte do Estado do Rio Grande do Sul e tem suas origens ainda no século XVIII com a passagem dos tropeiros pela região em direção à feira de Sorocaba – SP para comercialização de gado. Aos poucos algumas pessoas foram fixando moradia dando origem ao município. Também no mesmo século já há indícios das primeiras classes isoladas (Vergueiro, 1967), sendo que no ano de 1911 é criada a primeira escola, denominada Escola Elementar Protásio Alves. Após este período outras escolas vão sendo constituídas na cidade, em especial escolas de doutrinas religiosas como a Marista, Irmãs de Notre Dame e também Metodista.

No ano de 1950, mais precisamente no dia dois de fevereiro é inaugurada a Escola Santa Izabel, sendo que a referida escola

tem por objetivo formar donas de casa dentro de uma concepção solidamente inspirada na moral cristã. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, sendo o curso técnico de três anos obrigatório. Os estudos de cunho teórico e prático abrangem o conhecimento completo de arte culinária, costura, anatomia, filosofia, higiene, jardinagem, criação, lavanderia, engomadeira, cultura física, educação social, puericultura,

além de noções gerais de direito usual. Nesse programa dá-se à futura mãe de família ou à moça no lar toda a instrução indispensável aos complexos mistérios da vida familiar (Vergueiro, 1967).

Destaquei tais elementos desta escola, devido a minuciosa descrição de seu objetivo, e por o mesmo estar delineando uma concepção de ensino em um período específico. Também há de se salientar a escola mantida pelas Irmãs Salvatorianas³, sendo que no mesmo ano de 1950 mais irmãs chegam para aumentar o número de professoras e poder atender as alunas da escola. Em oito de março de 1954 é inauguradas instalações do Ginásio Bom Conselho, escola esta em funcionamento até os dias de hoje. Já neste local é que começa a funcionar o curso Normal.

Tendo os objetivos da escola Santa Izabel (cerne da Escola Bom Conselho) explicitados anteriormente, estes se mostram bastante inclinados à formação de mulheres para o exercício da vida do lar: administrar, cozinhar, ser donas de casa, constituir família e criar os filhos. Em conformidade com esta perspectiva a decorrência, pelas Irmãs responsáveis pela escola, para a estruturação de um curso Normal, entendo ser quase natural, pois como bem colocam Tanuri (1979) e Siqueira (1999), a concepção que a educação das crianças seria melhor atribuída às mulheres, como um prolongamento de sua função de mãe e das atividades de natureza educativa que exercia em casa é uma constante. Ainda

as mulheres tinham, “por natureza”, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras e “naturais educadoras”, portanto nada mais adequado do que lhes conferir a educação escolar dos pequenos. Se o destino primordial da mulher era a maternidade, bastaria pensar que o magistério representava, de certa forma, “a extensão da maternidade”, cada aluno ou aluna vistos como um filho ou uma filha “espiritual” (Louro, 2004).

Tais premissas são elementos a serem considerados, a partir deste trabalho, de uma maior explicitação em outros referenciais sobre

³Ordem religiosa fundada por João Batista Jordan em 08 de dezembro de 1888 em Tívoli, Itália. No ano de 1896 chegamos primeiros padres e irmãos Salvatorianos ao Brasil e em 1936 as primeiras irmãs. No ano de 1950 chegam à Passo Fundo.

a influência do gênero para a constituição da professora primária e se tais elementos, em se tratando de Matemática, se mostram relevantes para o exercício da docência, já que em todo o material, até o momento selecionado, não há, na lista dos alunos, nomes masculinos, indicando uma total predominância do gênero feminino que buscavam o Ensino Normal.

O ensino Normal na Escola Bom Conselho

Com relação ao ensino Normal na Escola Bom Conselho é possível delimitar três momentos ou modalidades que a escola ofereceu a formação de professores para ao ensino primário. Um primeiro momento constituiu *O Curso Normal Experimental de Grau Colegial*, cursado durante o ano letivo; após, o mesmo curso foi oferecido na modalidade do período de férias e no ano de 1974 até 1994, foi constituído o *Curso Supletivo de Ensino de Segundo Grau para titular leigos* no exercício do Magistério.

São três contextos distintos, mas a documentação encontrada não evidencia se os referidos momentos do Curso Normal se sobrepõem ou encerra-se um para então começar outro. É um questionamento pertinente uma vez que se os mesmos funcionaram, em alguns momentos simultaneamente, havia alguma diferença em termos do perfil de alunas a que se destinava? Nos objetivos de formação do Curso Normal, de cada momento, em função da logística de funcionamento, havia diferenciais ou apenas mudaram por outros fatores? Se por outros fatores, quais eram estes? Se cada momento iniciou após o encerramento do anterior, quais motivos se fizeram necessários para tais alterações? Quais elementos foram ponderados pela Escola para oferecer o Curso Normal em três momentos distintos? São perguntas ainda abertas a respostas que talvez não sejam respondidas apenas pelas fontes documentais, mas pelo futuro cruzamento de entrevistas e diálogos com ex-alunas e ex-professores da Escola.

Na dinâmica do Curso Normal da Escola Bom Conselho, no livro *Uma história* há um depoimento onde uma ex-aluna⁴ relata

Cheguei em Passo Fundo no dia 3 de fevereiro de 1961. Já nos primeiros dias, enfrentei o **exame de seleção** para o ingresso ao Normal da Reforma (...), sendo a minha turma a segunda do Colégio (Andrade; Bertallo; Bortoluzzi, 2000, p. 26, grifo próprio).

Num primeiro momento, pelo depoimento acima, é possível intuir, que o Curso Normal da Escola teve início no ano de 1960 e também no mesmo livro há depoimentos que evidenciam que o *Curso Supletivo de Ensino de Segundo Grau para titular leigos* no exercício do Magistério, terceiro momento do Curso Normal da Escola, encerrou suas atividades no ano de 1994. Como não foi encontrada documentação na Escola dando conta de aulas para o Curso Normal anterior aos anos de 1960, concluo então que o referido Curso teve duração de 1960 a 1994, ou seja, 34 anos de formação de professores primários. Com certeza este tempo é considerável no universo de uma cidade do interior do RS e que sempre teve como característica, na área educacional, ser polo para toda a região norte do Estado.

Esta perspectiva intui novamente a outros questionamentos, como por exemplo: as alunas que vinham estudar na Escola e cursar o Ensino Normal, e não sendo de Passo Fundo, eram originárias de onde⁵? Já exerciam a docência e buscavam melhor qualificação em um Curso Normal ou não, somente a partir da conclusão do Curso é que se destinariam a docência no ensino primário? Depois de formadas, como se vinculavam ao ensino primário nas cidades de origem? Novamente, perguntas a espera de outros desdobramentos do trabalho de pesquisa que talvez possam responder as mesmas.

Também no relato e, por mim grifado, está a referência ao exame de seleção. Este, conforme documentação encontrada na escola era aplicada às alunas que se destinavam ao Curso Normal. O material mais completo, até o momento localizado, é do ano de 1965, onde estão as Atas que descrevem estes exames, com reprodução das questões, em especial de Matemática, nome das alunas que os prestaram e considerações gerais. É possível perceber toda uma liturgia de avaliações ao qual eram submetidas as candidatas ao Curso Normal.

Ilustro com as seguintes transcrições:

⁴Embora o livro *Colégio Bom Conselho uma história* de muitos . . . 1950 – 2000 tenha tido distribuição gratuita e acredito já estar em domínio público, optei em não publicar o nome da ex-aluna, já que não tenho autorização explícita da mesma para tal.

⁵Como a escola manteve durante muito tempo internato e semi-internato, se supõe serem para as alunas que não moravam em Passo Fundo.

Há uma ata, de número um, do dia nove de dezembro de 1965, que diz que foi realizada *um teste de interesses gerais e um vocacional com as alunas que pretendiam ingressar no Curso Normal, a fim de conhecer suas aptidões para o magistério*. Não há maiores pormenores que deem conta de explicitar como se conheceriam estas aptidões. Constam o nome de *trinta e seis* alunas presentes, o nome da *Observadora, Professora, Diretora e Fiscal*. Tais referenciais de registro em ata dão conta de todo um cerimonial que provavelmente se instaurou junto as candidatas ao Curso Normal.

Na ata do dia seguinte, de número dois, então dez de dezembro do mesmo ano, é descrito que *procedeu-se o exame de Matemática para a admissão à Escola Normal Colegial*. Na sequência são descritas as questões. Estas estão divididas em:

Primeira parte – nível primário, onde se encontram questões como:

“Compro um anel por 12.550CR\$, fico ainda com 1.300CR\$. Quanto dinheiro tinha?”

“Arme e efetue: 0,3 mais 82,356, mais 1,56.”

“Achar o volume de um tanque que tem 5m de comprimento por 4m de largura e 9m de altura”

Segunda parte – Nível Ginásial, como exemplo encontram-se as questões:

“Resolva e dê o resultado em forma de Potências: $4^3 + 4^2 + 4^6 = \dots$ ”

“Calcule a operação algébrica: $(3x - 2xy)$ mais $4x$ mais xy $(xy - 2x) = \dots$ ”

“Calcule os catetos de um triângulo retângulo, sendo que a hipotenusa mede 10m e a projeção do cateto b sobre a hipotenusa 6,4m.”

São ao todo 20 questões e consta o nome *dedezenove* alunas, *Professora, Diretora, Professora fiscal e Examinadora*.

A ata seguinte, de número três, do dia onze de dezembro de 1965, trata da realização do Exame de Português. Nesta não são descritas as questões, apenas que as mesmas estão em *folhas que foram ocupadas para o exame*. Constam o nome de *doze* alunas, *Professora, Diretora e Fiscal*. A ata de número quatro, do dia seguinte, doze de dezembro do mesmo ano, relata que foi realizado o Exame oral de Português. Descreve o texto que foi proposto para leitura e demais questões. Não consta o nome das alunas, apenas diz terem sido em número de *doze* que compareceram. Segue, assim como as atas anteriores, o nome da *Professora, Examinador e Fiscal*. Por fim, a ata de número cinco, de treze de dezembro de 1965, descreve ter sido aplicada as provas de História,

Geografia e Ciências. Não há listagem de alunas presentes e nem é apontado quantas prestaram as provas. Também não lista nomes de professores, fiscal ou diretora, apenas se refere a presença de *Banca Examinadora*.

Este material selecionado e algumas de suas partes transcritas a cima elucidam um conjunto de regras e de cerimônia de entrada para o Curso Normal. Se exigia das candidatas e futuras alunas um conhecimento bastante amplo, em diversas áreas do conhecimento. Em Matemática, centro deste trabalho, as provas eram bastante abrangentes, dando conta de diferentes anos de escolarização e tratando de situações de aritmética, álgebra e geometria. Esta ideia é pertinente e encontra respaldo em outras provas arquivadas na Escola que mantêm este mesmo padrão para a Matemática, sendo que em uma prova de 1970, consta em letras maiúsculas: *Prova Vestibular de Matemática*.

Como no ano de 1970 o ingresso ao curso superior era única e exclusivamente por meio das provas de Vestibulares, entendo que esta vinculação feita entre uma série de provas para o ingresso no Curso Normal que se revestia de tal profundidade de conhecimentos, de número de provas (uma disciplina ou áreas afins por dia) e grau de exigência, poderia mesmo ser comparada a um vestibular. Cabe saber se o fato do número de alunas candidatas, no caso das atas de 1965, sofreu diminuição acentuada, no avanço dos dias de provas, evidenciava uma seleção rigorosa as exclusões ao longo do processo de aplicação das provas? Se esta premissa é verdadeira, me induz a entender a preocupação da Escola em selecionar as futuras professoras primárias com muito bom nível intelectual e em condições, se tomado apenas o rendimento nas provas como parâmetro, para serem identificadas, após formadas, como grandes detentoras de saber, pois os tempos já são outros e “há uma tendência em se substituir a representação da professora como mãe espiritual por uma nova figura: a de profissional do ensino” (Louro, 2004, p. 472 – 473).

Ser profissional do ensino pode demandar algumas considerações que caracterizam estatutação. Compreendo que o *saber* deste profissional e como este vai vir a exercer sua ação docente faz a diferença em sua profissionalização. Assim, entendo como possível de associação desta concepção, as proposições de Bertini, Moraes e Valente (2017), que ao discutirem as ideias da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE) da Universidade de Genebra, na Suíça, vem fazer referência que as dinâmicas de

constituição dos saberes para a formação de professores no nível primário (objeto deste trabalho) ligam-se à compreensão de como se articulam dois tipos de saberes: *saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*. O primeiro, *saberes a ensinar*, tratam, conforme os autores, daqueles saberes produzidos pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos considerados como necessários para a formação de professores; já o segundo, *saberes para ensinar* tem vinculação com a docência, associando-se àqueles saberes identificados como necessários para a atividade pertinente à docência (p. 11).

Assim compreendo que as provas propostas às candidatas ao Curso Normal da Escola Bom Conselho configurariam domínios conceituais que as futuras candidatas já deveriam ter, sendo estes saberes, de acordo com o que está anteriormente descritas nas atas do ano de 1965 e outras mais encontradas na Escola, compreendidos como saberes já aprendidos, ou seja, que em algum momento lhes foi ensinado e que agora, para o ingresso ao Curso Normal, na visão dos elaboradores dos Exames, são básicos para comporem o perfil das futuras professoras primárias. Nesta linha de pensamento, cabe avaliar os demais documentos encontrados na Escola para buscar compreender na dinâmica das disciplinas que vieram a compor o Curso Normal se as mesmas vem tratar com maior ênfase a Matemática *para ensinar*, uma vez que, teoricamente, houve uma seleção e as alunas selecionadas já possuíam domínio sobre a Matemática *a ensinar*.

Disciplinas, conteúdos e exames do Curso Normal

Como salientado anteriormente a Escola Bom Conselho possui seus documentos e arquivos muito bem organizados na secretaria da Escola, sendo possível o acesso a materiais dispostos em encadernações identificadas por ano. É uma disposição extremamente confortável para uma pesquisa com fontes, no caso deste trabalho, mas também bastante exigente na condição de folhear os muitos materiais para “garimpar” neles elementos vinculados especificamente à Matemática. Em muitas destas encadernações encontrei planos de aula, descrição de conteúdos, provas arquivadas e também muitas Atas das provas finais, bem como Atas das reuniões dos professores do Curso Normal. Com certeza outros elementos constitutivos do ensino de Matemática no referido curso passaram despercebidos e

merecem outra imersão para localizá-los, caso existam.

Num primeiro momento desta seção descrevo a organização curricular do Curso Normal, que provavelmente, em função das Atas das provas finais, evidenciam serem no primeiro e segundo momentos do Curso Normal oferecido pela escola. Tal grade curricular não possui data nos documentos oficiais da Escola, mas como estavam arquivados no ano de 1965 e reproduzidos em outras encadernações dos anos posteriores, indicam ser o horário e distribuição de disciplinas que predominaram no Curso.

Assim, no quadro abaixo, as disciplinas que compunham cada ano, a saber eram:

Quadro 01: Disciplinas do Curso Normal

1º Ano	2º Ano	3º Ano
História da Civilização Ocidental;	Fundamentos biológicos da Educação;	Ética geral e profissional;
Língua e literatura Portuguesa;	Educação física;	Didática especial da Matemática;
Desenho e pintura;	Didática especial de Estudos Naturais;	Didática especial da Educação Física;
Educação Física;	Didática especial de Arte e desenho;	Linguagem e literatura Portuguesa;
Introdução a Psicologia;	Administração escolar;	Didática especial da Religião;
Organização social e política brasileira;	Fundamentos psicológicos da Educação;	Didática especial de estudos sociais;
Educação artística – Canto;	Língua e literatura Portuguesa;	Organização social política brasileira;
Anatomia Física e humana;	Higiene e puericultura;	Didática especial de gramática funcional;
Doutrina Religiosa;	Inglês;	Didática especial da linguagem escrita;
Matemática;	Doutrina católica.	
Relações humanas na escola primária.		

As aulas ocorriam de segunda a sábado, no caso do Curso Normal realizado durante o ano e manhã e tarde no caso do Curso Normal de férias. A disciplina de Matemática, no primeiro ano, em outros documentos localizados, no mesmo período, também era chamada de Fundamentos de Matemática Primária e constituía de 30 aulas (não há especificação do tempo de cada aula), posteriormente em alguns planos de aula localizados, está riscado 30 horas e colocado 45

horas; a disciplina de Didática especial da Matemática tinha previsão de 45 aulas.

Com relação aos planos de aula, a disciplina de Fundamentos de Matemática Primária pertencia a Divisão de Matemática e Estatística⁶. Nos planos localizados alguns especificam serem três períodos semanais; que ocorriam de segunda a sexta-feira, o período era de cinquenta minutos e no sábado, períodos de trinta minutos. Os referidos planos apresentavam um padrão: após nome da escola, professora e outros dados de identificação, eram organizados por itens, a saber: I – Tema central da Escola; II – Tomada de posição; III – Características das alunas; IV – Objetivos; V – Desenvolvimento; VI – Previsão de entrosamento; VII – Previsão de atividades de participação; VIII – Avaliação geral e, por último, IX – Bibliografia. Os planos são assinados pela professora, pela fiscal do Ensino Normal Colegial e também pela Diretora da Escola.

Tomando o plano de aula da disciplina de Fundamentos de Matemática Primária, o objetivo da disciplina, em relação à Divisão que pertencia era *Importância da ciência e do papel que a Matemática representa e tem demonstrado no progresso da humanidade*. Com relação ao da Unidade, o objetivo explicitado era *desenvolver o espírito matemático; levar as normalistas a usar a Matemática em suas necessidades diárias*.

Com relação ao conteúdo programático estava previsto: Noção de número natural; grandezas e unidade; medida; numeração falada e escrita; valor absoluto e relativo dos algarismos; adição; subtração; multiplicação e divisão; propriedades e problemas; unidade legal de comprimento e áreas das principais figuras geométricas; problemas; números relativos. Entendo aqui já ser saberes a ensinar propostos para as alunas.

Como não foi possível localizar nenhum caderno de aluna deste período para perceber como efetivamente ocorria a presença destes conteúdos quando da aula, bem como não foi achado nos arquivos da Escola, cadernos de chamada com o registro de cada aula, busquei na ata de Exame da disciplina, do mesmo ano, 1965, identificar como tais conteúdos eram solicitados às normalistas, pois por uma simples dedução, acredito que a forma como se

apresenta no Exame tem grande probabilidade ser o padrão trabalhado durante o ano nas aulas e provas parciais da disciplina em questão.

Na ata de nº 8 do dia seis de junho de mil novecentos e sessenta e cinco⁷ registra a “sabatina” de Fundamentos de Matemática para o primário. São nove questões transcritas na Ata em questão e estão assim dispostas: **1** – Fale sobre a numeração. **2** – Que é múltiplo de um número inteiro? Dê exemplo. **3** – Como obtemos a noção de fração? Dê exemplo e como se apresentam as frações. **4** – A diferença de dois números é 134, aumentando o subtraendo de 8 e diminuindo o minuendo de 4, qual o novo resto? **5** – O produto de dois números é 345, multiplicando um dos fatores por 8 e dividindo o outro por quatro, qual o resto deste novo produto por 6. **6** – Quais os divisores de 240? **7** – Diferença entre MDC e MMC. Dê exemplos. **8** – Calcule o perímetro de um campo em que o comprimento é $\frac{5}{3}$ da largura que mede 1,2 dam. **9** – Qual a área de um triângulo cuja altura é de 150 dm e a base é $\frac{2}{5}$ da altura.

Com relação a disciplina de *Didática especial de Matemática*, ministrada no terceiro ano do Curso Normal, pertencia a Divisão de Didática Especial e conforme plano de aula do ano de 1966, possui o padrão de estrutura semelhante ao Plano da disciplina de Fundamentos de Matemática Primária, anteriormente descrito. Sendo que quando trata do item *Característica das Alunas a que se destina a unidade*, especifica: *A presente unidade se destina às alunas do 1º período, da 3ª série, que já possuem conhecimentos de matemática adquiridos na 1ª série e nos cursos anteriores*.

Seus objetivos eram: **1.** Em relação **Da Divisão:** *Tomar consciência dos verdadeiros valores da vida, e procurar pô-los em prática.* **2. Da Unidade:** *Levar a normalista à conquista das técnicas essenciais para o futuro exercício profissional, e para orientar o educando na resolução de problemas vitais.*

Com relação ao conteúdo programático, está listado no plano: O ensino da Matemática, sua importância e finalidade. Objetivos gerais e especiais. Responsabilidade do professor no ensino da Matemática. Métodos e técnicas. Princípios gerais da aprendizagem. O entrosamento da Matemática com as demais disciplinas. Motivação. Fixação da aprendizagem. O jogo. Sugestões práticas de atividades. Planos de aula. Verificação.

⁶Não há na documentação referências que deem conta de como eram constituídas estas Divisões. Pelos planos de aulas de outras disciplinas, é possível intuir ser uma organização interna da Escola agrupando disciplinas por alguma afinidade.

⁷Com esta Ata é possível compreender que a escola organiza seu ano letivo por semestres, com Exames finais no meio e final de ano.

Aprendizagem das operações fundamentais. Material didático. A psicologia e o ensino da Matemática. A didática da Matemática: 1º e 2º anos do Curso Primário – do programa moderno.

O referido plano está datado de março de 1966, assinado pela professora, professora fiscal do Ensino Normal Colegial e também pela Diretora. Esta informação é pertinente, pois há outro plano, da mesma disciplina, ano e professora, mas sem identificação de mês, com outra estrutura, ou seja, além dos dados de identificação no início da folha, segue um quadro com o horário das aulas, evidenciando uma diminuição no número de horas da disciplina em relação ao plano anterior. Após segue Tema central da escola; Tomada de posição. Característica das alunas. Objetivos. Conteúdo programático. Técnicas didáticas. Recursos auxiliares. Avaliação e bibliografia.

Os objetivos da disciplina continuam os mesmos do plano anterior, mas com relação ao conteúdo programático, há uma alteração bem acentuada, se comparado aos planos dos anos anteriores. Consta: 1. Multiplicação e divisão: métodos e técnicas modernas. 2. Frações: identificação da metade, reconhecimento de quartos, comparação com metades, comparação e equivalência, adição e subtração de frações, divisão e multiplicação, fração próprias e números mistos. 3. Razão. 4. Gráficos e escolas. 5. Geometria: círculos, retângulos, quadrados, triângulos, prisma, medida de área. 6. Frações decimais. 7. Planos

Tais planos, da disciplina de *Didática especial de Matemática*, dão indícios de ser esta disciplina, e os registros que existem sobre ela, além dos já referendados, de diferentes anos e localizados nos arquivos da Escola, merecedora de alguns questionamentos e apontamentos, os quais abrem novas perspectivas do Projeto frente ao material disponibilizado pela Instituição.

Em um primeiro momento, é a percepção de ser a disciplina, em função da descrição no primeiro plano de aula, pensada para oportunizar às normalistas elementos de natureza mais didático-pedagógica em suas formações. Em conformidade com ideias anteriores, evidenciam uma preocupação com uma matemática *para ensinar*, ou seja, aquela constituição de conteúdos que comporiam os saberes para o exercício da futura profissão de professoras primárias. A questão que se instala é o porquê de no mesmo ano haverem dois planos para a disciplina e principalmente com uma boa divergência com relação ao conteúdo

programático? Como não foram localizadas Atas de exame final desta disciplina, neste ano e nem dos seguintes, perdura a dúvida sobre o que efetivamente era trabalhado e com qual enfoque, já que os objetivos da disciplina são bastante amplos e passíveis de variadas interpretações.

Uma suposição para o fato de haverem dois planos de aula, que os mesmos se tratavam, um para o primeiro semestre letivo e ou outro para o segundo semestre. Tal hipótese explicaria a divergência de conteúdos, mas em outros planos localizados, da mesma disciplina, não há especificações de um plano para o primeiro e outro para o segundo semestre de cada ano letivo.

Posteriormente, principalmente nos planos de aula dos anos de 1968, 1969 e 1970, começam a aparecer, inicialmente de forma tímida, e posteriormente de forma mais explícita referência ao Moderno em Matemática, tanto na disciplina de *Fundamentos de Matemática Primária* como na *Didática Especial de Matemática*. Este aspecto será objeto do próximo item.

A Matemática Moderna no Curso Primário

Como escrito no tópico anterior, aos poucos aparecem registros nos planos de aulas localizados na Escola que fazem referência a uma Matemática como referência sobre Moderna, Atual, Matemática Reformulada, Nova Matemática, como termos associados ao Movimento da Matemática Moderna (MMM) que vem também se fazer presente no cotidiano do Curso Normal da Escola.

Pereira, 2010, sintetiza uma visão geral do MMM, ao afirmar:

O MMM pode ser entendido hoje como um grande catalisador de ações que ocorreram em diferentes partes do mundo, tendo seu ápice no Brasil entre a década de 1960 e o final da de 1970. Na sua essência, propunha profundas alterações nas perspectivas metodológicas do ensino de matemática, inserção de novos conteúdos para os diferentes níveis de ensino, bem como de uma nova postura diante da matemática e seu efetivo ensino escolar (p. 71).

Esta percepção da Matemática Moderna pode ser ilustrada em vários momentos dos planos de aula, como no Plano de Matemática – 1º período (semestre), do ano de 1969, onde a professora da disciplina enfatiza

no item *Tomada de posição* a seguinte colocação:

A matemática reformulada; aperfeiçoou-se a técnica, surge uma nova orientação. É preciso que os professores conheçam os fundamentos de matemática, para que possam julgar corretamente as novas técnicas, pois eles são responsáveis pela orientação da criança. Mister se faz que possuam uma formação sólida, atualizada e uma vivência plena (1969, Plano de aula, não publicado).

Com relação ao conteúdo programático, neste mesmo plano, diferenciando em muito dos planos anteriores para a mesma disciplina, consta: Noções básicas sobre “teoria dos conjuntos”. Tipos de conjuntos, sub-conjunto; operações entre conjuntos; correspondências. Propriedades das operações. Expressões. Exercícios com símbolos (Falso – F verdadeiro V – pertence E – não pertence $\notin$ – contém – está contido) Número e numeral. Fatoração. Maximização – minimização. Exercícios em geral. Problemas estruturas. Operações com números fracionários. Problemas com números fracionários. Expressões. Potenciação.

Todos os livros referendados na bibliografia da disciplina deste ano tratam de Matemática Moderna, como *Matemática Curso Moderno* de Osvaldo Sangiorgi; *Matemática da escola moderna* de Rizza Porto e *Matemática Moderna* de Carolina Renné Ribeiro de Oliveira. Comparado com planos dos anos anteriores, houve uma acentuada mudança no conteúdo programático e na bibliografia da disciplina.

Na disciplina *Didática Especial de Matemática*, já no ano de 1966, começam referências a itens relacionados a Teoria dos Conjuntos como tipos e operações entre eles. No Plano de aula de 1967, o conteúdo programático é essencialmente direcionado a Matemática Moderna, pois prevê: A Matemática Moderna, importância e características, meios para sanar as dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem da matemática. Problemas pedagógicos importantes. Requisitos técnicos e formação pedagógica geral e especial do professor. Necessidades da reformulação do ensino da Matemática e fundamentos psicopedagógicos da aprendizagem. A Matemática na escola primária moderna: aspectos importantes. Correspondência 1 a 1. Primeiras noções de comparação. Grupos elementares. Noção de

conjunto, de número e numeral. Grupos e subgrupos e fatos básicos. Conceitos geométricos. Método dos conjuntos. Estudo dirigido: vantagem e desvantagem.

São indicadas, como bibliografia, três obras: *Matemática moderna* – 5 volumes de Henriqueta de Carvalho; *Matemática na escola primária moderna*, de Norma Cunha Osório e, *Matemática curso moderno* de Osvaldo Sangiorgi.

Importante salientar que aos Exames destas disciplinas, neste período, embora tivessem em seu conteúdo programático muitos elementos da Matemática Moderna, solicitam das alunas que os realizam no máximo duas questões tratando desta temática. No mais, são questões sobre operações com números e explicações dos processos das quatro operações. Este fato é elemento de reflexão sobre esta não sintonia entre os planos de aula e as avaliações, via Exames semestrais, das mesmas disciplinas. Os planos continham itens da Matemática Moderna, mas os mesmos não eram trabalhados com as alunas? Se eram, por qual razão, já que constituem a maior parte dos conteúdos programáticos, são tão pouco evidenciados nos Exames finais? Tantos elementos da Matemática Moderna nos planos, em termos de conteúdos, não estão vinculados a estratégias mais explícitas de uso de recursos didáticos como material dourado ou ainda blocos lógicos. Estes constitutivos pedagógicos não eram conhecidos para uso? Ou eram usados e não registrados como prática das disciplinas? São questões potencializadoras do quanto a retomada ao material catalogado e aos arquivos da Escola poderá indicar suas respostas.

Outro aspecto que pode ser referendado é que as provas de admissão ao Curso Normal continuam ocorrendo como descrevem Atas deste período. As questões em nenhum momento tratam de temas próprios ou mais identificados com a Matemática Moderna, pelo contrário, mantém um padrão de regularidade de conteúdos e natureza de questões bastante repetitivas. Assim é possível intuir que com o advento da Matemática Moderna os saberes exigidos para o ingresso no Curso Normal eram de uma natureza onde não era exigindo conhecimentos sobre esta perspectiva. Quando do efetivo cursar das disciplinas no mesmo curso, os conteúdos vinculados a Matemática Moderna passam a ser *saberes a ensinar* na disciplina de *Fundamentos de Matemática Primária*, ou chamada somente de *Matemática* no primeiro ano do Curso e, quando da disciplina *Didática Especial de Matemática*, esta

se encarrega de aprimorar tais elementos da Matemática Moderna como um saber *para ensinar*.

Assim, os indícios documentais até então arrolados neste Projeto evidenciam que se esta proposição anterior está correta, somente com a vinculação da Matemática Moderna às disciplinas que tratam de Matemática no Curso Normal da Escola Bom Conselho, é que ocorreu, de forma mais explícita, um norteamiento de momentos distintos onde um conteúdo era tratado pela premissa de *ser ensinado* e em outro momento com a perspectiva de *para ensinar*. Trazer outros indicativos sobre a questão se tornam necessários para aprofundar a discussão deste aspecto inicialmente percebido.

Curso Supletivo de Ensino de Segundo Grau para titular leigos no exercício do Magistério

O Curso Normal na Escola Bom Conselho como já dito no início deste texto teve três momentos de operacionalização de suas atividades. O Curso Supletivo de Ensino de Segundo Grau para titular leigos no exercício do Magistério compõe o terceiro momento desta associação da Escola com o Ensino Normal.

Destaco ser este momento merecedor de um item a parte, não pela localização de materiais que deem conta da compreensão de sua dinâmica, funcionamento, grade curricular ou demais substitutivos que possam melhor estratificar seu funcionamento. Pelo contrário, especificamente sobre este momento do Curso Normal na Escola ainda não foram localizados e catalogados dados que possam constituir uma compreensão com maior profundidade de seu funcionamento.

Embora com tal restrição de natureza técnica, no livro *Uma história*, há referências tratando deste Curso suscitando a imaginação de ter sido o mesmo muito significativo na formação de professores para o ensino primário. Uma primeira referência é o relato de uma ex-professora onde em seu depoimento afirma:

Com o objetivo de habilitar o docente leigo para o Magistério de 1ª a 4ª série do 1º grau, envolveu 269 municípios e tituló 2.978 professores durante vinte anos (1974/1994). As aulas aconteciam em Passo Fundo e em outros municípios como Nonoai, Crissiumal e Santo Augusto. Algumas turmas eram formadas por alunos-docentes que haviam concluído na

época, o 2º grau. Outras, em maioria, com 1º grau, hoje Ensino Fundamental. O critério comum a qualquer candidato ao curso (...) era o de estar atuando como docente vinculado a uma rede pública de ensino. O fato de ingressar em curso de formação docente, frequentado em período de férias escolares, justificasse, em especial, pela intenção de aperfeiçoar a prática escolar e comunitária que cada um desenvolvia em uma dada realidade (Andrade; Bertallo; Bortoluzzi, 2000, p. 49).

Em outra parte do mesmo livro, um ex-professor relata:

Lembro-me do mês de fevereiro de 1988. Fui convidado (...) para trabalhar no Normal de Férias. Curso intensivo, a maioria alunas de espaços rurais e/ou de cidades pequenas da região e do interior de Santa Catarina. Lembro-me da Ir. Erminda, diretora, mãe circunstancial daquelas alunas (digo alunas porque a quase totalidade dos alunos era formadas por mulheres), preocupada com o vínculo das alunas na cidade de Passo Fundo, cidade grande para muitas delas. (...) chamou-me em sua sala para informar-me de que os professores deveriam dar trabalhos para casa para as alunas ocuparem o tempo noturno e de final de semana (...) (Andrade; Bertallo; Bortoluzzi, 2000, p. 80).

Associando-se a tais depoimentos, também trago a manifestação de um ex-funcionário, ao afirmar:

(...) Também recorro com carinho dos cursos de férias, uma oportunidade ímpar para os professores se aperfeiçoarem. Era muito gratificante a troca de experiências com os participantes. Estes eram oriundos de diversas localidades. Entusiasmava-me a competência e a seriedade com que era tratada a educação, a qual buscava sempre atingir o homem na sua totalidade. Todo o trabalho desenvolvido tinha como fundamento a vivência cristã, o amor gratuito, a doação, o estar a serviço do Reino (Andrade; Bertallo; Bortoluzzi, 2000, p. 66).

Tendo os relatos acimatranscritos, estes dão elementos a esboçar a dimensão e

organização do Curso em questão. O mesmo teve uma abrangência bastante grande geograficamente, atingiu um número considerável de alunos, ocorria no período de férias, tinha a exigência que o candidato já exercesse docência em sala de aula e em escola pública, bem como possuía uma dinâmica que permitia ser ministrado em outros municípios e possuía turmas onde os candidatos apresentavam formação colegial distinta, alguns já com 2º grau concluído e outros apenas com o 1º grau. Eram turmas constituídas predominantemente por mulheres, que se evidenciavam ficavam hospedadas em Passo Fundo, muitas, provavelmente na própria escola. São informações importantes e que entendo reverterem este Curso como merecedor de especial atenção, pois frente aos momentos do Curso Normal da Escola esta modalidade é bastante peculiar já que se direcionava para alunos já docentes, diferentemente das outras modalidades anteriormente tratadas.

Como ainda não foram encontrados materiais que tratem dos pormenores desta modalidade do Curso Normal da Escola, não tenho até o presente momento condições de discutir como a Matemática se fazia presente, mas posso intuir ser importante buscar elementos que possam constituir o referido Curso e o ensino de Matemática, sendo uma das razões o fato que os alunos do Curso já exerciam a docência e, portanto já ensinavam Matemática em suas práticas. Como vinculavam a Matemática *a ensinar* e a Matemática *para ensinar* como professores em suas escolas? Que recursos didáticos metodológicos os professores do Curso usavam para discutir o ensino de Matemática ou mesmo, se necessário, retomar conteúdos e elementos conceituais da disciplina? Como faziam o direcionamento didático para o ensino das crianças? Como se processava a seleção dos candidatos? Da mesma forma que os outros momentos do Curso Normal da escola? Qual estrutura tinham as atividades de Matemática para serem feitas *em casa*? Como eram as provas e exames para alunos que já exerciam a docência? Ou não havia diferença em comparação aos outros momentos do Curso Normal na Escola?

Muitas das questões acima instigam que o Projeto ainda tem muito a dizer e provavelmente muitos outros desdobramentos serão deslumbrados. Este curso em especial, como dito anteriormente, na sua particularidade de formar professores para o ensino primário com alunos que já exerciam a docência pode trazer outras percepções ao Ensino Normal

como um todo e delinear contornos de uma formação de professores que extrapolou o espaço da cidade de Passo Fundo. O desafio está posto.

Considerações finais

Este texto teve a intenção de apresentar ao leitor uma visão de alguns aspectos do Curso Normal na Escola Salvatoriana Bom Conselho no município de Passo Fundo através da descrição de fatos, relatos e dados encontrados nos arquivos da Escola e que teceram uma primeira aproximação com a formação de professores primários que durante muitos anos se fez presente nesta Instituição, tendo a Matemática como referência.

Toda descrição é limitada e condicionada as percepções do autor do texto. Ao escrever sobre o Ensino Normal da Escola, a leitura e conjecturas desenvolvidas possuem a marca pessoal de quem escreve. Portanto será parcial. Terá um olhar limitado a percepções anteriores, a posicionamentos já estruturados, a análise constituída de valores e referenciais que podem estar impregnados de uma visão condicionada a certos conceitos prévios. Ao mesmo tempo em que limita o ato de escrever, pois apresenta *uma* compreensão dos fatos, mostra-se potencialmente rica, na possibilidade de outras leituras, outras percepções, outros olhares, outras escritas, outras considerações, outros desdobramentos de fatos, outras críticas. Na possibilidade de se reinventar a partir das fontes arroladas, este trabalho não se dá por findado, apenas parcialmente concluído no que supus compreender sobre o tema tratado.

Escrever sobre o passado é fazer um exercício de voltar os olhos a um universo que não mais existe em sua materialidade de realidade, apenas se espreita através de vestígios diluídos em documentos, fotos e registros outros. Por maior que seja a intenção do pesquisador, não se pode reconstruir o passado em sua total integridade, pois se tal possibilidade existisse, frente à subjetividade do que seja o real, o acesso a materiais encontrados tem em si só as limitações da seleção destes por parte de quem os guardou e os motivos de tal seleção, o que determina uma percepção daquele momento; lá, presente através dos documentos; hoje, passado para meu olhar.

Mesmo assim, com tais condicionantes, ao buscar compreender como a Matemática se fez presente na formação das professoras primárias que a Escola Salvatoriana Bom Conselho tinha a intenção de formar, o exercício

de pesquisa junto às fontes localizadas apontam indícios para a conclusão de algumas percepções e deduções.

Um primeiro elemento a ser ponderado é o tempo de 34 anos que perdurou o Curso Normal na referida escola, sendo que neste período o curso em questão se redimensionou em três modalidades que expressam a persistência da Escola em manter a formação de professoras primárias como uma de suas metas educacionais. Estratifica uma preocupação de formar, para a comunidade onde está inserida, professoras que pudessem, com qualidade, ensinar diferentes disciplinas a seus alunos e, entre estas, a Matemática. Esta consideração, com relação às modalidades de Ensino Normal ofertadas pela escola, no que tange ao *Curso Supletivo de Ensino de Segundo Grau para titular leigos* no exercício do Magistério extrapola o período previsto no Projeto Práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul, ao qual se vincula este texto, mas estimula a imaginação pela peculiaridade do mesmo, por funcionar de forma intensiva nas férias, ter como alunas e alunos professores e professoras já no exercício docente, número de municípios abrangidos pelo Curso e também pelo número de professores titulados. Nesta modalidade repousa a possibilidade para futuros estudos sobre o mesmo e como a Matemática esteve presente.

Em outra percepção, a Matemática presente no Curso Normal da Escola se apresentou, num primeiro momento, como elemento integrador de seleção das normalistas através dos *exames para a admissão à Escola Normal Colegial*, onde o conteúdo presente em tais avaliações versava sobre diferentes conteúdos matemáticos e também de etapas de escolarização distintas (primário e ginasial), evidenciando a necessidade que a futura professora primária fosse conhecedora de procedimentos de cálculos como um dos requisitos para seu ingresso ao Curso. Tendo as atas de Exames de 1965 como referência, é possível perceber a diminuição das candidatas do Exame de Matemática para o Exame seguinte, o de Português, o que pode comprovar ser este Exame exigente a ponto de influenciar para a diminuição do número de candidatas presentes no segundo dia de provas. Associa-se a esta prerrogativa o fato que, posteriormente, no ano de 1970, o Exame de Matemática ganha o título de *Prova Vestibular de Matemática*. Num período onde o Vestibular para o acesso a Universidade caracterizava-se como uma ação de extrema seleção de candidatos, vincular o

nome *Vestibular* ao *Exame de Matemática* me intui compreender a forte conotação de ser esta prova seletiva, exigente e às aprovadas, a associação de uma intelectualidade superior às não aprovadas.

Com tal percepção e como dito no início deste texto, ao ser aprovada para o ingresso no Ensino Normal, após provas com “ares” de grande exigência, esta aprovação vem corroborar com a construção da imagem da futura professora como referência de profissional em condições de bem instruir as crianças e formar pessoas do bem. Nela, a materialização de virtudes, conhecimentos e habilidades para educar com competência e profissionalização. Os Exames ao serem de *admissão*, expressam uma aceitação, por parte das candidatas ao Curso, das condições previamente determinadas de ingresso e, portanto, a Matemática vem associa-se a esta concepção da necessidade de seleção e, posteriormente, compor a formação profissional da futura professora primária.

Assim, já como um terceiro ponto a ser considerado, se tem a Matemática presente como componente curricular do Curso Normal da Escola. Ela se mostrou em dois momentos distintos, como disciplina no primeiro e terceiro ano do Curso. No primeiro ano, conforme evidencia os planos das disciplinas, era o momento de colocar a normalista em contato com uma ciência sistematizada através de conteúdos a serem apreendidos e aprendidos pelas alunas, ou seja, era uma Matemática que era ensinada a elas. Os mesmos, depois de ensinados, tinham nas provas finais semestrais a culminância de avaliar o que foi então compreendido.

Já no terceiro ano de Curso, com o nome de *Didática especial da Matemática*, os planos da disciplina dão elementos a concluir ser uma disciplina com a predominância de uma ação pedagógica de quem ministrava a disciplina na intencionalidade de prover as normalistas de uma proposta didática voltada para a futura ação docente das alunas. Mostra-se então, a partir da bibliografia da disciplina, que esta intencionava oferecer condições para que a futura professora tivesse acesso a uma Matemática *para ensinar*. Os exames desta disciplina apresentam questões que evidenciam os desafios de uma prática metodológica para ensinar Matemática e entendidos, já que se faziam presentes nas questões de exame, como relevantes à professora primária para ensinar Matemática.

Tais considerações vem ilustrar a percepção, talvez não explicitamente, do Curso,

de propor as normalistas uma Matemática *a ensinar* e uma Matemática *para ensinar*, pois os indícios encontrados nos planos de aulas dão conta de ser uma mais direcionada a conteúdos propriamente ditos e a outra direciona propostas de ações com a intencionalidade de prover a futura professora de elementos para, no ensino primário, ter elementos para o ensino de Matemática. Importante relatar que não foi encontrado nenhum documento ou material que ilustrasse como se operacionaliza esta disciplina de *Didática especial da Matemática*, onde seria possível compreender com maiores detalhes como o Curso compreendia a efetiva operacionalização da matemática para ensinar.

Não obstante a estas considerações, no final da década de 1960 começam a surgir nos planos das disciplinas, tanto de *Matemática* como da *Didática especial da Matemática* elementos vinculados a Matemática Moderna que no mesmo período está presente de forma acentuada nos programas das escolas do país. Os planos de ambas as disciplinas fazem referência a ela como: *nova matemática*, *matemática reformulada* ou *moderna matemática*, como sinônimos de todas as alterações de conteúdo e metodologia que se associa ao Movimento da Matemática Moderna.

Se por um lado o Curso mostra uma vinculação com o que está acontecendo de alterações curriculares na Matemática e como tal traz nas bibliografias das disciplinas autores que preconizavam a Matemática Moderna, como, por exemplo, Osvaldo Sangiorgi, evidenciando uma preocupação de trazer as normalistas o conhecimento sobre este importante Movimento que estava instaurado no Brasil e em outras partes do mundo, por outro lado não evidência, através de registros de atividades, ações de estágio ou questões dos exames semestrais uma maior presença desta *nova matemática*. Como o processo de avaliação das normalistas deste seu ingresso no Curso e durante ele são indicativos de serem importantes, como bem mostram algumas atas da reunião dos professores, a não presença de elementos da Matemática Moderna, em proporção ao conteúdo programático das disciplinas, pode indicar a fragilidade com que seus conteúdos foram abordados ou ainda por não se impuserem como de destaque frente a uma Matemática “não moderna”. Aqui uma questão pontual de pesquisa com potencial para aprofundamentos em outros trabalhos.

Nesta perspectiva, é importante referendar o quando de outras possibilidades de investigação ainda podem vir a serem feitas a

partir dos documentos já localizados e outros mais que estão arquivados na Escola. Saliento como exemplificação o fato do Curso Normal formar professoras para o exercício da docência no ensino primário, e, não há, até o momento, documentação que trate como era feito o estágio do Curso. O mesmo ocorria, pois no livro *Uma história*, há relato de uma ex-aluna que posteriormente veio ser professora na Escola, que afirma: *Em 1964, fui escolhida pela direção do Colégio para fazer o meu Estágio na escola de aplicação dentro do Colégio. Em julho do mesmo ano, concluí o Curso Normal*. Este era então de um semestre? Como se constitui a escola de aplicação dentro do Colégio? São dados novos trazidos a esta discussão, mas que até o momento não há indicativos sobre tais questões nos documentos já catalogados nos arquivos da Escola.

Por outro lado, se fará necessário a busca por cadernos de alunas ou diários de aulas dos professores para se tentar compreender como se articulavam os *saberes a ensinar* e os *saberes para ensinar* em Matemática nos três momentos do Curso Normal da Escola, juntando-se a outros questionamentos já pontualmente feitos ao longo deste trabalho. A tentativa de elucidação de tais aspectos pode ajudar a compreender como se constituiu as orientações e a formação para as professoras primárias para ensinar Matemática em suas aulas, levando em conta que também perpassou pelo Curso o ideário da Matemática Moderna.

Não obstante a estas colocações, o material já encontrado que trata das provas de ingresso ao Curso Normal e as questões descritas nas Atas finais dos Exames de Matemática são merecedores de um estudo pormenorizado, por revelarem muito da compreensão que tinham os elaboradores de tais avaliações sobre o que se deveria saber sobre Matemática, para o ingresso ao Curso e, no caso dos exames, o que se evidenciaria como principal a ser solicitado a alunas em exame. Compreendo estarem aqui elementos materiais que podem ilustrar muito da compreensão sobre Matemática de um período específico (1960 – 1994) através dos discursos (provas e exames) feitos sobre ela. Com certeza, como já dito antes, este trabalho, frente a tais considerações, ainda possui muitas outras potencialidades de pesquisa a ser aprofundado.

Referências

ANDRADE, Geneci Eva de. BERTALLO, Marcia Regina. BORTOLUZZI, Maria do Carmo Badein. *Colégio Bom Conselho. Uma*

história de muitos ... 1950 – 2000. Passo Fundo: Gráfica e Editora Berthier, 2000.

BERTINI, Luciane de Fatima; MORAIS, Rosilda dos Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. *A Matemática a ensinar e a Matemática para ensinar: novos estudos sobre a formação de professores*. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Tendências historiográficas na história da ciência. In: *Escrevendo a história da ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. AFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; BELTRAN, Maria Helena Roxo. (Orgs.). São Paulo: EDUC/Livraria da Física/Fapesp, 2004. p. 165 – 200.

DICIO. Dicionário Online da Língua Portuguesa. Disponível em <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 27 de março de 2018.

FISCHER, Beatriz Daudt. A professora primária nos impressos pedagógicos (1950 – 1970). In: STEPHANOU, MARIA; BASTOS, Maria Helena Camara. (Orgs.) *Histórias e memórias da Educação no Brasil*. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 324 – 335.

JAPIASSÚ, Hilton. MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, jan. /jun. 2001, p. 10-43.

LIMA, Silas F. Nobreza do Magistério. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1959, n.º.66, p.42.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: *História das mulheres no Brasil*. PRIORE, Mary Del. BASSANEZI, Carla. (Orgs.). 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 443 – 481.

PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. *Os discursos sobre matemática publicados na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul – (1951 – 1978)*. Tese. (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SIQUEIRA, Elizabeth M. *Luzes e sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1879 – 1889)*. Tese de Doutorado em História da Educação. Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso, 1999.

SOUZA, Lucia Helena Pralon de. Imagens científicas e ensino de ciências: a construção de representação simbólica a partir do referencial real. In: OLIVEIRA, Carmem Irene C. de; SOUZA, Lucia Helena Pralon de. (Orgs.) *Imagens na educação em ciências*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. p. 111 – 134.

TANURI, Leonor M. *O ensino normal no estado de São Paulo: 1890 – 1930*. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1979.

VERGUEIRO, Nicolau Araújo. *História do Ensino em Passo Fundo*. In: *Revista Anuário – 1957/1967*. Fundação Universidade de Passo Fundo. p. 81 – 107.

Luiz Henrique Ferraz Pereira – Docente da Universidade de Passo Fundo - RS